

Formação de estagiários em tecnologias assistivas e inclusão: aprendendo para melhor atender

INTRODUÇÃO

Neste relato será apresentada a experiência de formações que foram realizadas com estagiários e com a Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial (AADEE) sobre as mesas educacionais e aplicativos dos tablets a fim de que esses recursos fossem utilizados a partir de uma perspectiva inclusiva (Figura 1).

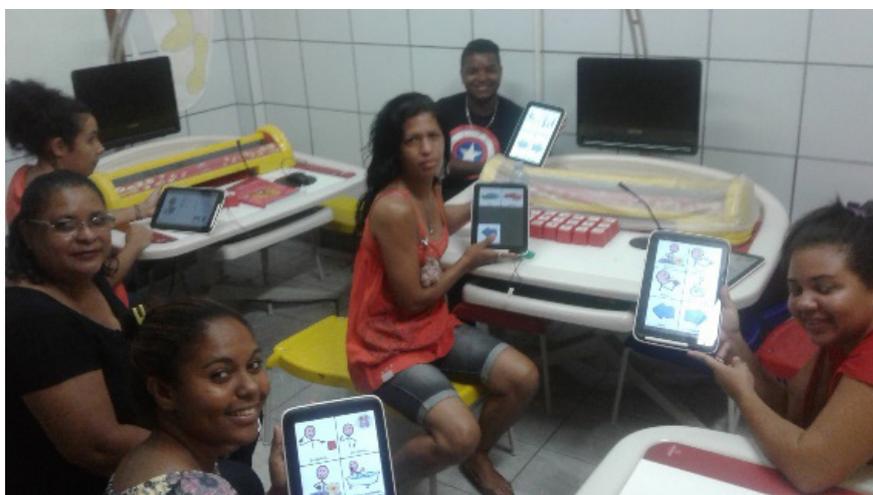


Figura 1. Mesas Educacionais, Tablets e aplicativos utilizados na formação numa perspectiva inclusiva.

Segundo Mantoan (2006, p.20), as ações educativas precisam contemplar a subjetividade do aluno, embora construída no coletivo.

O presente trabalho teve o objetivo de analisar as contribuições dessas formações para a ampliação de conhecimentos de tais profissionais e estagiários no atendimento às necessidades educacionais dos estudantes inclusos, bem como no apoio aos professores.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS/ METODOLÓGICOS

As formações foram realizadas durante o atual ano letivo, totalizando três encontros. Nesses momentos, além dos estagiários, AADEE e professora do AEE, contou-se com a participação da professora multiplicadora da UTEC Móvel 02. Na primeira ação foi realizada a apresentação e reflexão sobre os aplicativos dos tablets.

Joana Klemensov¹

1. Professor da Escola Municipal Professor Ricardo Gama. E-mail: jaklemensov@hotmail.com

Recebido em 20.11.2017

Aceito para publicação em 13.12.2017

Foi trabalhado o “LIVOX”, aplicativo de comunicação alternativa, enfatizando os procedimentos necessários para a criação de telas, bem como outros aplicativos voltados para o início do processo de alfabetização como: “Ler e contar”, “Lele sílabas” e “Sílabas”.

Posteriormente, foram realizadas duas formações sobre as mesas educacionais (Figura 2), em um momento foram trabalhadas as atividades de Língua Portuguesa e em outro as atividades de Matemática.



Figura 2. Utilização de Mesas Educacionais na formação de professores da Rede Municipal de Ensino do Recife.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As formações contribuíram para promover ações coletivas em que professoras, AADEE e estagiários interagiram e refletiram juntos sobre as melhores estratégias de uso do conteúdo trabalhado. Entende-se, dessa forma, que a inclusão, significa que o aluno com deficiência (física, visual, múltiplas, entre outras) deve estar na escola participando de todas as atividades que o professor da sala regular tenha planejado para sua turma.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar** – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Editora Moderna, 2006. Disponível em: <https://accessibilidade.ufg.br/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf?1473202907>. Acesso em: 14 de setembro de 2017.